

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Sabine Rocha Gasparetto

**O GERENCIAMENTO DO TEMPO DAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Porto Alegre

2014

Sabine Rocha Gasparetto

**O GERENCIAMENTO DO TEMPO DAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Lisiane Torres

Porto Alegre
2014

Sabine Rocha Gasparetto

**O GERENCIAMENTO DO TEMPO DAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Conceito final:
Aprovada em dede.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. – Instituição

Prof. Dr. – Instituição

Prof. Dr. – Instituição

Orientadora – Profa. Dra. Lisiane Torres –
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Gerenciamento do tempo das aulas de Educação Física	38
Quadro 2 - Gerenciamento do tempo das aulas de Educação Física	38
Quadro 3 - Gerenciamento do tempo das aulas de Educação Física	38
Quadro 4 - Gerenciamento do tempo das aulas de Educação Física	39
Quadro 5 - Gerenciamento das aulas de Educação Física	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição do tempo nas aulas de Educação Física no 1 Ano do Ensino Médio.....	24
Gráfico 2 - Distribuição do tempo das aulas por dia de observação	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.....	10
3 A GESTÃO DO TEMPO DE AULA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	16
4 O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	20
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
6 RESULTADOS E DISCUSSAO	24
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERENCIAS.....	30
ANEXOS	33

RESUMO

Diversos autores (SANDERS, 2005; SIEDENTOP, 2010; PIERÓN, 2005, GALLAHUE E DONNELLY, 2008) destacam a importância do gerenciamento do tempo nas aulas de educação física uma vez que a eficácia do ensino dos elementos da cultura corporal está ligada às ocasiões de práticas oferecidas aos estudantes. No processo de formação dos professores de educação física, os estágios de docência configuram-se num momento muito relevante, uma vez que configuram-se em oportunidades de exercício de docência em turmas do ambiente escolar sob orientação de docentes da universidade e de professores atuantes no local da realização do estágio. Espera-se que durante os estágios de docência sejam analisados e discutidos diferentes aspectos da prática docente dos estagiários com a perspectiva de auxiliá-los a superar suas dificuldades iniciais no exercício da docência. Nesta perspectiva, o presente trabalho teve como objetivo verificar como acontece o gerenciamento do tempo das aulas de educação física na turma de 1º ano do ensino médio do Colégio Estadual Padre Rambo. A partir da autorização da direção da escola, dos professores coordenadores e supervisores do estágio, bem como dos estagiários responsáveis em ministrar as aulas para a turma escolhida, foram realizadas filmagens de sete aulas de educação física. A análise dos registros realizados indicou que o gerenciamento do tempo apresentou as seguintes características: 1,21% de tempo de espera, 48,28% de tempo de instrução, 28,20% de tempo de administração, restando 22,31% de tempo de prática. Esses resultados indicam que as aulas de educação física no ensino médio estão tendo grande parte de seu tempo destinados a reflexão, conversas, desenvolvimento de trabalhos restando pouco tempo para a prática efetiva destes alunos, o que será discutido no presente estudo.

Palavras-chave: gestão do tempo em aulas de educação física, educação física no ensino médio, educação física escolar.

ABSTRACT

Several authors (SANDERS, 2005; SIEDENTOP, 2010; PIERÓN, 2005, GALLAHUE and DONNELLY, 2008) highlight the importance of time management in physical education classes since the effectiveness of teaching the elements of body culture is tied to the occasions that practices were offered to students. In the process of training teachers of physical education, the stages of teaching are configured in a very relevant time once they are configured into opportunities for teaching exercise classes in the school environment under the guidance of university professors and teachers working on site the completion of the internship. It is expected that during the stages of teaching are analyzed and discussed different aspects of the teaching practice of trainees with the perspective of helping them to overcome their initial difficulties in the teaching profession. In this perspective, the present study aimed to verify how time management of physical education classes in the class of 1st year of high school of the State College Padre Rambo. As from the authorization of school administrators, coordinators, professors, and supervisors of stage, as well as interns, responsible in teach the classes in the class chosen a filming of seven physical education classes were held. The record analysis performed indicated that time management showed the following characteristics: 1.21% waiting time, 48.28% of instruction time, 28.20% of administration time, leaving 22.31% of time practice. These results indicates that physical education classes in high school are taking much of its time destined for reflection, conversation, development of work, leaving little time for the effective practice of these students, which will be discussed in this study.

Keywords: time management in physical education classes, physical education in high school, school physical education.

1 INTRODUÇÃO

Antigamente, nossos ancestrais mantinham um estilo de vida extremamente ativo, em comparação com nosso estilo de vida atual. No passado, existia a caça e a pesca necessárias para sobrevivência, o fogo para esquentar-se e aquecer a comida e não existiam tecnologias que facilitassem a realização das tarefas cotidianas.

Se por um lado as tecnologias que hoje dispomos facilitam e fornecem conforto às nossas vidas, por outro elas provocam uma diminuição considerável da necessidade de realizarmos movimentos diversos e, caso não tenhamos o hábito de praticarmos exercícios físicos, ficamos expostos a diversos fatores de risco para nossa saúde.

Em todo o mundo, na atualidade, discute-se sobre as altas taxas de mortalidade referente às doenças crônico-degenerativas, como o câncer, dislipidemias e diabetes mellitus (ROLLAND CACHERA *et al.*, 1996; CERVATO *et al.*, 1997; MONTEIRO *et al.*, 2000; CARVALHO *et al.*, 2001; FORNÉS *et al.*, 2002 *apud* SOUZA, 2006). Guedes e Guedes (1995) afirmam que essas doenças são adquiridas com maior frequência em indivíduos com estilo de vida sedentário ou carência de atividade física.

Nahas (2010) considera a inatividade física uma das principais causadoras da morbidade mundial e discute a educação física na escola como base para a promoção de um estilo de vida ativo e saudável, ratificando a disciplina como uma das variáveis mais importantes na educação para melhores índices de qualidade de vida. Este autor acredita, também, que a educação física escolar deve servir de base educacional para uma vida mais ativa, utilizando conteúdos crescentes e proporcionando o conhecimento dos conceitos em torno da aptidão física e da saúde, considerando que o indivíduo levará esse conhecimento para o resto da vida.

Porém, para que o educando construa um repertório de movimentos amplo e diversificado e que tenha competência em realizar as práticas de movimento que lhe são propostas e, conseqüentemente, desenvolva o hábito da prática de exercício físico, é necessário que ele tenha um tempo de prática efetivamente garantido nas aulas de educação física na escola.

Graber e Templin (2002) citam os estudos realizados por Anderson e Barrete (1978), Metzler (1979) e Metzler (1989) que indicam que o aproveitamento das aulas

de educação física no contexto escolar não é adequado uma vez que o tempo de prática proporcionado aos estudantes corresponde a, aproximadamente, 30% do tempo de realização da aula.

Carniel e Toigo (2003) observaram aulas de educação física em cinco escolas da rede particular de ensino da cidade de Porto Alegre e afirmam que a média do tempo de aprendizagem ativa correspondeu a 29,9% do tempo total da aula. Segundo as autoras, resultados semelhantes foram descritos por Anderson e Barrete (1978) e Simons-Morton, Taylor, Snider, Huang e Fulton (1994).

A partir dos resultados desses estudos, parece-nos que a gestão do tempo das aulas de educação física merece uma atenção nos cursos de formação de professores, especialmente na realização dos estágios obrigatórios – momentos em que os futuros professores deparam-se com as dificuldades iniciais do exercício da docência e, sob a orientação de professores de universidade e da escola onde o estágio é realizado, devem discutir e realizar estratégias para superar tais dificuldades.

É no contexto da realização do estágio de docência de educação física no ensino médio¹ que o presente estudo foi realizado com o objetivo de verificar como acontece o gerenciamento do tempo das aulas de educação física na turma de 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Padre Rambo. Especificamente vamos descrever a divisão do tempo total da aula nas categorias propostas por Graham, Holt/Hale, Parker (1992) e sugerir possíveis estratégias pedagógicas para aumento do tempo de prática das aulas observadas.¹

Tendo em vista que a aprendizagem efetiva é influenciada, entre outros fatores, pelo tempo de prática disponibilizado aos estudantes, pretendemos, com a realização desse estudo, apresentar sugestões que venham a colaborar para a otimização do aproveitamento das aulas de educação física escolar.

¹ O Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRGS, em sua estrutura curricular atual, prevê a realização de três estágios de docência de Educação Física: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Adolescentes tendem a passar grande parte do seu tempo na escola. As instituições de ensino têm a responsabilidade de oferecer programas de atividades que visem favorecer o adequado desenvolvimento dos estudantes. Dentre os diversos componentes curriculares, cabe à educação física a abordagem dos elementos da cultura corporal. Espera-se que, no decorrer de seu processo de escolarização, os indivíduos construam um repertório diversificado de práticas corporais e que sejam desafiados a atingir níveis de atividade física recomendados para a manutenção da sua saúde.

Nesta perspectiva, é necessário que as aulas de educação física na escola sejam desenvolvidas através de práticas pedagógicas que promovam, com eficiência, a aprendizagem das práticas corporais.

Segundo Azevedo, Araújo, Silva e Hallal (2007), há evidências de que a prática de atividade física na adolescência pode estar associada ao nível de atividade física na vida adulta. Como consequência de tais evidências, instituições científicas de todo o mundo vem trabalhando para definir a dose mínima de atividades físicas necessárias para derivar benefícios a saúde de adolescentes. Cavil, Bidlle e Sallis (2001) realizaram em estudo onde se sugere que os jovens devem fazer atividades físicas de intensidade média a vigorosa por, pelo menos, 60 minutos diários.

Muitas vezes o tempo destinado às aulas de educação física não é aproveitado, de fato, como tempo de realização de práticas corporais de movimento. A troca de roupa e o deslocamento dos estudantes da sala para o espaço de realização da aula, além das atividades propostas pelo professor, podem explicar a diferença entre o tempo disponível e o tempo real de desenvolvimento das aulas.

A baixa média de tempo despendido efetivamente em atividade física moderada a vigorosa ocorre em função de aulas com curta duração total e baixas proporções dessas atividades. Para que ocorram adaptações orgânicas como resultado da prática de atividade física, os indivíduos devem ser submetidos a esforços moderados e/ou intensos que ocorrem por determinado período.

Segundo Kremer, Reichert e Hallal (2012), mesmo com redução de tempo, a realização de atividade física age positivamente no desempenho acadêmico por

meio de diversos mecanismos. Melhores desempenhos acadêmicos estão associados a maiores intensidades de atividade física. Maiores níveis de aptidão física relacionam-se com melhores desempenhos acadêmicos, sugerindo que crianças e adolescentes fisicamente ativos são propensos a melhores resultados.

Um importante resultado, segundo Tenório, de Barros, Tassiano, Bezerra, Tenório e Hallal (2010), foi a identificação de que a participação nas aulas de educação física é um fator associado tanto ao nível de prática de atividade física quanto a exposição ao comportamento sedentário, ou seja, aqueles adolescentes que não participam das aulas, provavelmente serão adultos com comportamento mais perto do sedentarismo, visto que é na escola que se desenvolve o interesse pela atividade física na vida adulta.

No ensino médio, a educação física é facultativa para alunos que trabalham. E Daólio (1986) propõe que as aulas de educação física para o aluno/trabalhador ofereçam uma oportunidade para uma atividade pessoal, em contrapartida ao trabalho: uma educação física que permita ao adolescente um relaxamento para que ele possa conhecer o seu corpo e controlá-lo em oposição ao automatismo do trabalho; uma educação física que permita a prática de atividades prazerosas para aliviar a tensão da atividade laboral, aulas que permitam a interação dos alunos, o relacionamento com o grupo, já que o trabalho, muitas vezes, não permitem essa vivência.

As aulas de Educação Física no Ensino Médio foram tema de estudo para alguns autores. Pereira (1999), ao realizar um estudo referente às aulas de Educação Física no Ensino Médio na cidade de Pelotas- RS, relatou que 51,5% das aulas observadas careciam de incentivo e orientação metodológica por parte dos professores. Essas aulas foram caracterizadas como “larga a bola” e “lúdico pelo lúdico”.

Já o trabalho de Hino, Reis e Anez (2007), realizado em Curitiba – PR, e o de Fortes, Azevedo, Kremer e Hallal (2012), realizado em Pelotas-RS relatam que de aulas livres de Educação Física no Ensino Médio apresentam percentuais expressivos: 35,2% e 36,2%, respectivamente. Segundo os autores citados, nas aulas livres o aluno não reflete sobre suas ações dentro daquele contexto, ficando limitado ao “fazer pelo fazer”, e os professores não envolvem-se na organização das atividades.

Mas é importante contextualizar que o Ensino Médio têm sido foco de análises e discussões no cenário nacional desde a década de 90, período em que o Ministério da Educação iniciou a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Brasil, 1999). (SILVA, 2010)

A reformulação do ensino médio procurou atender à necessidade de atualização da educação brasileira, que se fez necessária para impulsionar a democratização social e cultural mais efetiva, pela ampliação da parcela da juventude que completa a educação básica e, para responder a desafios impostos por processos globais que tem excluído da vida econômica os trabalhadores menos qualificados. A expansão do ensino médio brasileiro é outra razão pelo qual é preciso transformação para adequar-se a produção humana do público atual.

A transformação que norteia toda essa reformulação do ensino médio é a ampliação numérica na escola brasileira. O ensino básico no Brasil já ultrapassou 50 milhões de matrículas, sendo 10 milhões somente no ensino médio. A perspectiva desses jovens que estão entrando no ensino médio, também mudou. Hoje, eles não entram mais querendo uma preparação para o ensino superior e, sim, buscam a qualificação para a vida e o trabalho:

Adequar a escola a seu público atual é torná-la capaz de promover a realização pessoal, a qualificação para um trabalho digno, para a participação social e política, enfim, para uma cidadania plena da totalidade de seus alunos e alunas. Isso indica a necessidade de revisão do projeto pedagógico de muitas escolas que não se renovam há décadas, criadas em outras circunstâncias, para um outro público e para um mundo diferente desses dos nossos dias (PCNEM).

Diferente do antigo ensino médio que era organizado em função pré-universitária e profissionalizante, a nova proposta é ser etapa conclusiva da educação básica de toda a população estudantil. O novo ensino médio deixa de ser apenas preparatório para o ensino superior ou profissionalizante, para assumir a responsabilidade de completar a educação básica, ou seja, preparar o estudante para a vida, qualificar para a cidadania e capacitar para o aprendizado permanente. A reestruturação curricular do Ensino Médio foi implantada após debate com a comunidade escolar, que culminou com a Conferência Estadual do Ensino Médio e da Educação Profissional, em dezembro de 2011. A iniciativa tem entre seus objetivos propiciar o desenvolvimento dos alunos, assegurando-lhes a formação comum indispensável ao exercício pleno da cidadania e fornecer-lhes meios para

progredir no trabalho e em estudos posteriores; qualificar o estudante enquanto cidadão, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática, nas práticas pedagógicas. Além disso, pretende-se a redução da evasão e da repetência nesta modalidade de ensino e trazer para os bancos escolares cerca de 70 mil jovens que estão fora da escola.

O Ensino Médio Politécnico articula as disciplinas a partir das áreas do conhecimento (Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática e suas tecnologias).

No seminário Integrado os alunos desenvolvem atividades de pesquisa, colocando em prática os conhecimentos teóricos. A nova modalidade também busca preparar os jovens para a sua futura inserção no mundo do trabalho ou para a continuidade dos estudos no nível superior. O Ensino Médio Politécnico começou a ser implantado em 2012 para o 1º ano, em 2013 no 2º ano e em 2014 chegará ao 3º ano.

A nova reforma faz prevalecer a idéia de interdisciplinaridade, ou seja, uma ação articulada das disciplinas para que o aluno aprenda a comunicar-se, argumentar, compreender e agir; enfrentar e resolver problemas; ter participação social; ser capaz de elaborar críticas e respostas. E provoca alterações na organização da Educação Física nesse nível de ensino.

Tradicionalmente, no ensino médio, as aulas de educação física costumam dar continuidade aos programas desenvolvidos no ensino fundamental, com ênfase nas práticas esportivas. No estudo de Fortes, Azevedo, Kremer e Hallal (2012) o esporte caracterizou-se enquanto conteúdo prático mais abordado nas aulas de Educação Física no Ensino Médio das escolas de Pelotas-RS (91,4% das aulas observadas desenvolveram esse conteúdo), corroborando com os achados de Pereira e Silva (2004) e Costa e Nascimento (2006). Pereira e Silva (Op. Cit) realizaram um estudo sobre os conteúdos da Educação Física no Ensino Médio em seis cidades do Rio Grande do Sul e verificaram que 66,9% das aulas foram destinadas ao ensino de práticas desportivas, ficando apenas 23,1% destinados a outros conteúdos, como ginástica, recreação e assuntos teóricos. Da mesma forma, Costa e Nascimento (2006), em pesquisa realizada com professores das redes estadual e particular de Maringá - PR, evidenciaram que 95,2% dos professores

incluíram os jogos, os esportes institucionalizados e os esportes alternativos como conteúdos principais de suas aulas.

Não se trata de desprezar as práticas esportivas, mas é preciso oportunizar aos estudantes a diversificação de experiências de movimento e abordar, também, os demais elementos da cultura corporal, como as ginásticas, as expressões rítmicas, os jogos, as lutas.

A nova proposta curricular sugere que a educação física utilize as diversas linguagens e as associem com a linguagem corporal; que os alunos conheçam e saibam diferenciar culturas corporais de diversos países, por exemplo.

[...] nas aulas de educação física, os alunos devem produzir e ler diferentes textos corporais – uma dança, um jogo ou um esporte – percebendo-os, interpretando-os e também sendo capazes de atuar como protagonistas conscientes dessas manifestações culturais (PCNEM).

A educação física deverá propiciar aos estudantes que ordenem, articulem os dados de experiências comuns aos membros de uma determinada comunidade lingüística, possibilitar a compreensão da linguagem corporal como interação social que amplia o conhecimento do outro e de si próprio, instrumento de entendimento mútuo.

A partir das aulas de educação física, segundo a nova proposta curricular, as competências a serem alcançadas referem-se à utilização das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação em situações intersubjetivas que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos de interlocutores. Assim sendo, sugere-se que a partir das análises, pesquisas e levantamentos, sejam realizadas vivências de mímicas, representações, danças, etc.

A nova proposta curricular dá, ao professor de educação física, a função de superar a perspectiva de educação física ser a hora do lazer ou de prática esportiva, fazendo o aluno problematizar, relacionar, compreender as manifestações das diferentes culturas e temas transversais. Cabe à disciplina, manter um permanente diálogo crítico para com a mídia, trazendo-a para a reflexão dentro do contexto escolar.

Espera-se que, ao final do ensino médio, o aluno tenha autonomia de saber por quê, para quê e como realizar suas atividades físicas, se assim desejarem, sem a necessidade de acompanhamento de um profissional.

“Para que o aluno adquira autonomia em relação à cultura corporal, as aulas, neste nível de ensino, não poderão abrir mão da dimensão conceitual dos conhecimentos subjacentes às práticas [...]” (BETTI, 1994).

Porém, é preciso ter claro que a Educação Física não pode perder sua especificidade no currículo escolar. Os elementos da cultura corporal são um importante legado a que todos os estudantes devem ter acesso. Nessa perspectiva, para propiciar a aprendizagem dos alunos durante as aulas é importante, entre outros fatores, que o gerenciamento do tempo seja adequadamente realizado.

3 A GESTÃO DO TEMPO DE AULA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Segundo Siedentop (OpCit), o tempo total de uma aula de educação física pode ser analisado pelas ações dos professores e dos alunos.

Considerando as ações dos professores, o tempo total de uma aula pode ser dividido em diferentes momentos:

1. Tempo de Organização: tempo utilizado pelo professor para realização da chamada, manutenção das rotinas de aula, troca de atividades, formação de grupos e equipes, resolução de conflitos e/ou outras aprendizagens relativas aos elementos da cultura corporal.
2. Tempo de Instrução: tempo que o professor utiliza para realizar as explicações da aula, as demonstrações de exercícios, fornece os *feedbacks* ao grande grupo e faz as reflexões junto aos alunos dos acontecimentos das aulas.
3. Tempo de Supervisão/Observação: tempo no qual o professor supervisiona e observa seus alunos durante as práticas disponibilizadas a eles.

Considerando as ações dos alunos, o tempo total de cada aula é dividido em outros momentos, tais quais:

1. Tempo de Empenho Motor: tempo no qual o aluno realiza a atividade proposta pelo professor.
2. Tempo de Espera: período anterior, entre e posterior à realização das instruções das atividades as quais os alunos aguardam pelo próximo acontecimento.
3. Tempo de Instrução: tempo em que o aluno recebe as informações das atividades a serem realizadas, observa as demonstrações do professor.

Valentini e Toigo (2006) apresentam as quatro categorias de divisão do tempo disponibilizado para as aulas de educação física, utilizada por diversos autores: tempo de prática ativa (tempo no qual os estudantes estão engajados na realização de exercícios), tempo de instrução (tempo no qual o professor realiza explicações sobre os exercícios, explica os objetivos e/ou demonstra as atividades, esclarece dúvidas), tempo de administração (tempo em que os alunos estão em deslocamento para o local de realização da aula, respondendo a chamada,

mudando de atividade, carregando materiais ou escutando regras de conduta) e o tempo de espera (tempo em que o aluno espera a vez de executar os exercícios numa fila ou para pegar a bola no jogo quando a equipe é formada com grande número de participantes).

De acordo com Graber e Templin (2002), um dos fatores de prática pedagógica eficaz é o tempo de aprendizagem ativa (também chamado de tempo engajado ou tempo de tarefa) tendo em vista que este é claramente associado à aprendizagem do estudante. Sendo assim, as aulas de educação física devem ser organizadas de forma a garantir às crianças e adolescentes um elevado percentual de tempo de aprendizagem ativa.

Alguns autores realizaram estudos sobre as características das aulas de Educação Física no Ensino Médio, incluindo a gestão do tempo dessas aulas.

Hino, Reis e Rodrigues (2007) ao analisarem as características das aulas de educação física em turmas de ensino médio de quatro escolas do município de Curitiba-PR relataram que apenas em 8,7% do tempo de aula foi verificado o comportamento muito ativo dos estudantes. Constataram, também, que mais da metade das aulas observadas (53,3 %) foram destinadas à prática de jogos estruturados e 35,2% foram destinadas à prática de jogos livres (período de tempo para atividades as quais não há instrução do professor e os alunos escolhem participar ou não). Esses autores, quando analisaram o comportamento dos professores, verificaram que durante parte do tempo das aulas os docentes observaram o comportamento dos estudantes (37,9% do tempo) e realizaram outras tarefas alheias ao contexto da aula (37,5% do tempo). O percentual do tempo das aulas em que realizaram alguma intervenção com os alunos (fornecendo instruções, incentivos e demonstrações) foi de 16,8 %, enquanto que 7,7% do tempo das aulas foi despendido em atividades de gerenciamento.

De acordo com Carniel e Toigo (2003), nas escolas americanas, a média estimada do gerenciamento do tempo das aulas de educação física é de 27% de tempo engajado, 26% de tempo de instrução, 22% de tempo de administração e 25% de tempo de espera. Essas autoras, ao realizarem seu estudo em cinco escolas da rede particular de ensino de Porto Alegre, verificaram que a média do tempo de aprendizagem ativa é de 29,9% do tempo total da aula, enquanto que o tempo gasto com espera foi de 44%, com instrução de 8,6% e com administração de 16,5%.

Moroz (2006) repetiu o estudo de Carniel e Toigo (2003) analisando, além da quantidade de exercícios físicos proporcionado aos alunos, a qualidade dos mesmos. A autora subdividiu o tempo em dois subgrupos: engajado (tempo utilizado em atividade física planejada, contextualizada e que leva à aprendizagem motora) e não-engajado (tempo utilizado em atividades livres, não contextualizadas, sem planejamentos e que não levam à aprendizagem motora). Verificou que o tempo de espera foi de 13%, de instrução foi de 14%, de administração 11% e de aprendizagem foi de 62%, sendo que 45% foi não-engajado e 17% foi com aprendizagem engajada.

O estudo de Fortes, Azevedo, Kremer e Hallal (2012), realizado em escolas municipais, estaduais, federais e privadas, no município de Pelotas-RS, evidenciou que o “jogo livre” é a estratégia mais utilizada nas aulas de Educação Física no Ensino Médio (36,2% das aulas observadas) e que os professores de educação física apresentaram um baixo envolvimento na organização das aulas.

É de extrema importância para a qualificação da Educação Física Escolar, o adequado gerenciamento do tempo das aulas por parte do professor. Em diversas escolas as restrições de quantidade e qualidade de materiais esportivos, assim como espaços físicos não adequados e quantidade de alunos por turma apresentam-se como desafios a serem superados. É preciso criar, a partir da situação que o contexto apresenta, estratégias de organização das atividades no sentido de otimizar o tempo de prática efetiva.

O professor, ao esperar os alunos chegarem ao local determinado da prática, já pode estar com o material que irá utilizar devidamente organizado para facilitar sua aula e, conseqüentemente, evitar maior perda de tempo na administração da mesma. Assim como, na falta de materiais esportivos na escola, é necessário que o professor reflita sobre as possibilidades de utilização de outros materiais (na falta de cones, utilizar garrafas PET, por exemplo).

Behets (1997), (*apud* Valentini e Toigo, 2006), sugere que professores competentes, ou seja, aqueles cujos alunos apresentaram ganhos motores após uma unidade de ensino, organizam suas aulas de forma que 60% do tempo de aula é tempo de aprendizagem ativa. O tempo gasto por esses professores com instrução é, em média, 50% inferior ao de professores menos eficientes. Portanto, além de planejar as atividades de forma a otimizar o tempo de administração, a comunicação

clara e objetiva, realizada com vocabulário adequado aos estudantes configura-se numa habilidade importante para viabilizar a diminuição do tempo de instrução.

Outro aspecto a ser considerado na perspectiva de qualificar o tempo de aprendizagem ativa é a prática apropriada. Graber e Templin (2002) definem prática apropriada como aquela onde são consideradas situações reais de realização da tarefa. Por exemplo: um estudante que, durante as aulas de voleibol é estimulado a lançar a bola contra uma parede, não está exposto a uma prática apropriada tendo em vista que a trajetória da bola rebatida da parede é muito diferente daquela durante o jogo.

Considerando que o presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do Estágio de Docência em Educação Física no Ensino Médio no próximo capítulo é descrita a organização do referido Estágio.

4 O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

No curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul a carga horária de estágio exigida conforme a legislação brasileira referente à formação de professores é desenvolvida através da realização de três estágios de docência, de 150 horas cada: estágio de docência de Educação Física na Educação Infantil, estágio de docência de Educação Física no Ensino Fundamental e estágio de docência de Educação Física no Ensino Médio.

O estágio de docência de Educação Física no Ensino Médio oportuniza aos estudantes a efetiva experiência de planejamento e de docência em Educação Física junto a jovens matriculados no Ensino Médio. Discute a atuação docente do professor de Educação Física neste nível de ensino. Instiga reflexões referentes às competências do professor no Ensino Médio.

O referido estágio tem por objetivos:

- Compreender o processo de ensino da Educação Física escolar, sabendo relacioná-lo à proposta pedagógica da escola, aos demais saberes curriculares e ao contexto sociocultural no qual a escola está inserida;
- Planejar e realizar o ensino da Educação Física para alunos de diferentes faixas etárias do Ensino Médio, estabelecendo objetivos, conteúdos e procedimentos de ensino e avaliação compatíveis com as necessidades dos mesmos;
- Identificar, refletir e solucionar problemas e dificuldades que emergem do ensino da Educação Física no contexto escolar, criando alternativas e soluções a partir dos conhecimentos e das experiências adquiridas ao longo do curso de licenciatura;
- Exercitar a postura investigativa, através do processo de ação-reflexão-ação durante a prática pedagógica;
- Ser capaz de realizar observações sistemáticas das aulas de Educação Física; elaborar relatos escritos a partir das atividades de ensino; comunicar idéias de maneira escrita e oral de forma clara e fundamentada;

- Desenvolver prática crítica com relação ao ensino da Educação Física no Ensino Médio.

Os estudantes do curso de Educação Física matriculados em cada turma de estágio são agrupados em duplas. Cada dupla ministra aulas para uma turma da escola onde o estágio é realizado, além de observar as aulas ministradas por outra dupla.

As atividades do estágio iniciam com reuniões com o professor da Universidade, responsável por esta atividade de ensino. Depois, são realizadas observações de quatro aulas do professor titular da turma onde o estágio será desenvolvido (são chamadas de “aulas de diagnóstico”). Nesse período, os estagiários têm a oportunidade de conhecer a escola, as turmas, os professores; observam os materiais disponíveis e as instalações que a escola oferece para as aulas.

Realizei o estágio de docência em Educação Física no Ensino Médio no Colégio Estadual Padre Rambo, situado nas proximidades da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): Avenida Bento Gonçalves nº 1731 – Bairro Partenon.

Esse colégio apresenta uma ótima estrutura para as aulas de Educação Física. Possui duas quadras, um auditório que pode ser utilizado para aulas em dias de chuva assim como biblioteca, laboratório de informática e salas de aula disponíveis sempre com prévia solicitação. Quanto aos materiais disponíveis para as aulas, a escola também não deixa a desejar, possui bastante opções de bolas (basquetes, vôlei, futsal, tênis), além de materiais diversos que o professor pode usar a imaginação para criar aulas bem diversificadas.

Após as aulas de diagnóstico, cada dupla assume a turma a qual irá ministrar aulas durante aproximadamente três meses (são 30 aulas no total).

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do referido estágio, conforme procedimentos descritos a seguir.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo, de caráter qualitativo, é do tipo descritivo e foi desenvolvido a partir de observações das aulas ministradas por estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRGS, durante a realização do estágio de docência em Educação Física no Ensino Médio no Colégio Estadual Padre Rambo. A turma escolhida foi a turma de 1º Ano do Ensino Médio, para a qual fui designada pelo professor orientador de estágio a realizar observações, conforme organização do estágio descrita no capítulo anterior.

O problema de pesquisa que norteou a realização deste trabalho foi o seguinte:

Como se caracteriza o gerenciamento do tempo das aulas de educação física realizadas no estágio de docência de Educação Física no Ensino Médio?

Os objetivos deste estudo são os seguintes:

1. Identificar os percentuais médios do tempo total de aula em cada uma das categorias de análise (tempo de prática efetiva, tempo de espera, tempo de administração e tempo de instrução);
2. Verificar a ocorrência de práticas apropriadas durante as aulas observadas.

As categorias de análise utilizadas são aquelas propostas Graham, Holt/Hale, Parker (1992).

Tendo em vista que cada dupla de estagiários ministra 30 aulas, conforme descrito no capítulo anterior, inicialmente estava prevista a realização da observação de 10 aulas uma vez que o período de entrega do Trabalho de Conclusão de Curso, definido pela Comissão de Graduação, é realizado trinta dias antes do término do semestre letivo. De acordo com o cronograma estabelecido para a realização deste estudo, as observações começariam no dia 28/04 e terminariam no dia 28/05. Porém, foi possível observar apenas cinco aulas devido aos seguintes acontecimentos:

- - No dia 14/05 tivemos o triste episódio de um aluno ter levado para a escola uma arma e um tiro ter sido disparado em sala de aula. Esse fato teve repercussão na televisão e as aulas do dia foram canceladas;

- - No dia 19/05 foi realizado o conselho de classe de todas as turmas, com exceção do 1º. Ano, mas todas as aulas do dia foram canceladas;
- - No dia 21/05 a aula da turma observada foi dedicada à realização de uma prova teórica;
- - No dia 26/05 foi realizada revisão da prova para os alunos que a haviam realizado e aplicada prova para os que não tinham comparecido no dia 21/05;
- - No dia 28/05 teve conselho de classe dos 1o anos. Essas turmas não tiveram aula nesse dia.

De acordo com estes episódios, que acabaram por prejudicar o planejamento, foram observadas somente cinco aulas (anexo 4).

Sendo assim, a última observação ocorreu no dia 12/05.

As aulas foram filmadas através de uma câmera digital Sony Cyber Shot 12.1 megapixels instalada num tripé a ser colocado num dos vértices do local de realização da aula. As imagens gravadas foram analisadas num *notebook* (HP Pavilion dv5-1270) e, após análise das imagens e classificação da divisão do tempo total das aulas nas categorias utilizadas (tempo de instrução, tempo de espera, tempo de administração e tempo de prática efetiva) os arquivos foram apagados.

Para o desenvolvimento do presente estudo, foram realizados os seguintes procedimentos éticos:

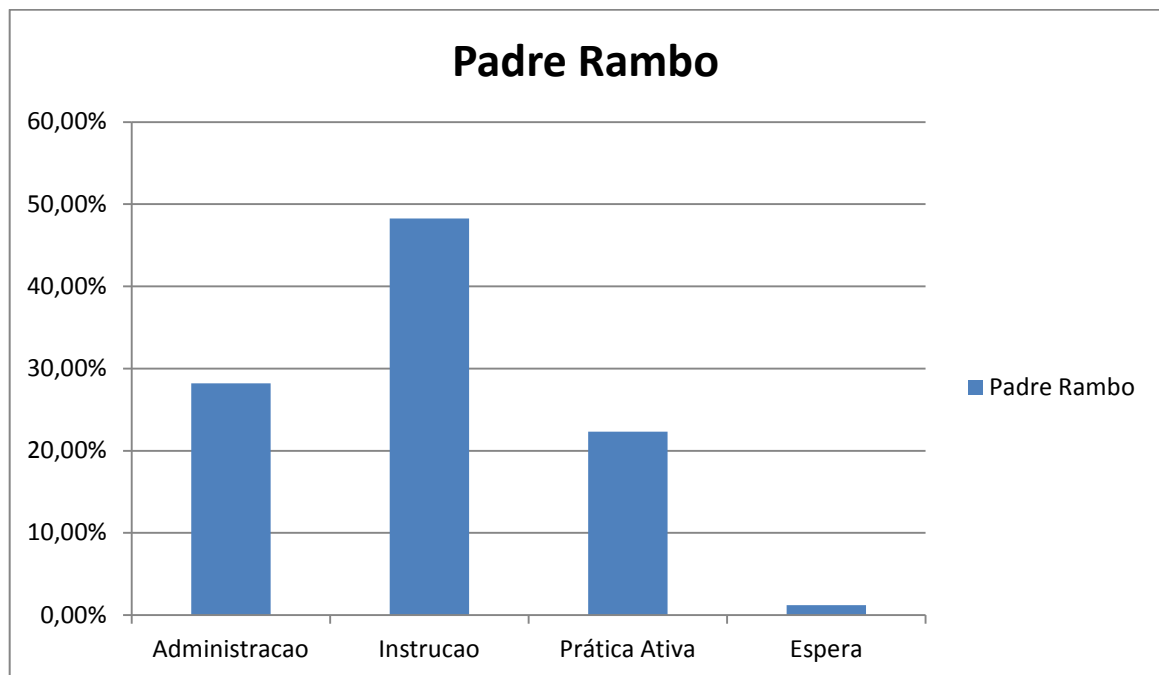
1. O orientador de Estágio de Docência em Ensino Médio, foi consultado a respeito da realização desse estudo no âmbito desse estágio e lhe foi apresentado uma Carta de Apresentação de Realização do Estudo (anexo 1).
2. A direção da escola foi previamente consultada sobre a concordância de participação na realização do presente estudo e lhe foi apresentado o Termo de Consentimento Institucional (anexo 2).
3. Os estagiários de Educação Física responsáveis em ministrar as aulas da turma selecionada para observação, também foram previamente consultados e lhes foi apresentado os respectivos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo 3).

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi verificar como se dava a gestão das aulas de educação física no âmbito do estágio de docência do ensino médio na turma de 1 ano.

O Gráfico 1 apresenta a distribuição do tempo nas aulas de educação física do 1º. ano do ensino médio, de acordo com a divisão proposta por Graham, Holt/Hale, Parker (1992), ou seja, tempo de administração, tempo de instrução, tempo de prática ativa e tempo de espera.

Gráfico 1 - Distribuição do tempo nas aulas de Educação Física no 1 Ano do Ensino Médio

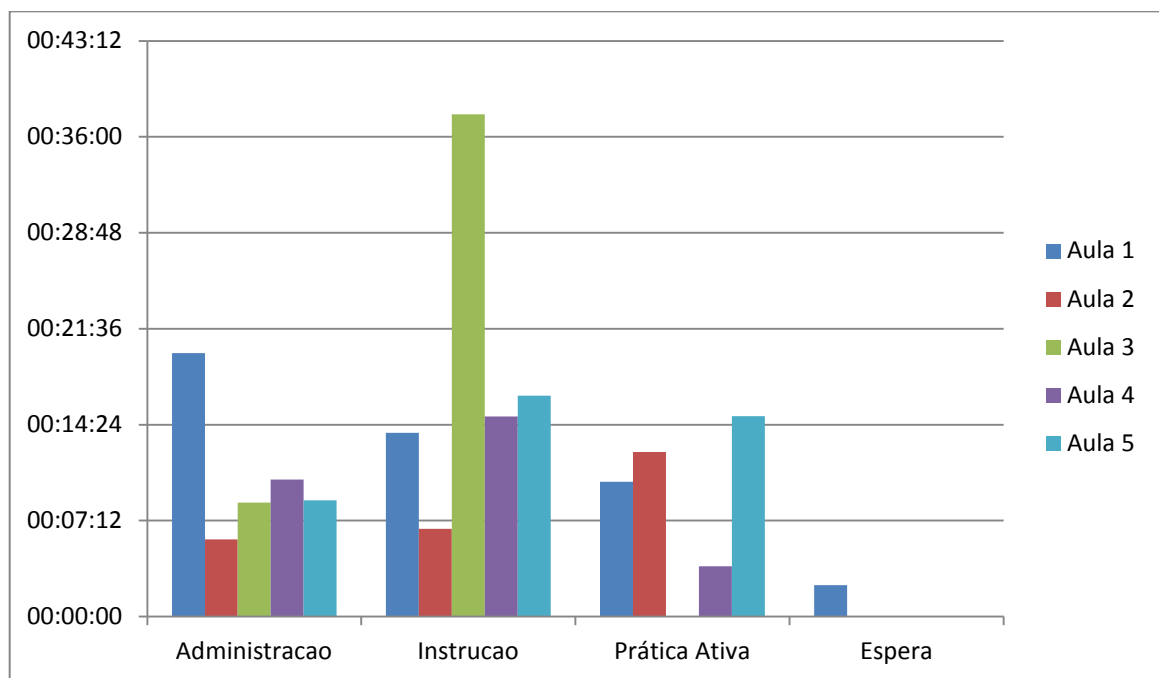


Fonte: Autora.

Podemos observar que 48,28% do tempo total das aulas foram destinados a instrução, o que corresponde a, aproximadamente, 88 minutos do total das aulas. O tempo de administração representou 28,20% do total, que corresponde a aproximadamente 51 minutos. Já o tempo de prática efetiva representou 22,31% apenas do tempo total, o que corresponde a aproximadamente 40 minutos de prática e, o restante do tempo se destinou a espera, 1,21% que corresponde a aproximadamente 2 minutos somente.

O gráfico 2 apresenta a distribuição do tempo de cada aula observada. Na aula 1, uma aula com um total de 45 minutos, foi disponibilizado 13,48 minutos para administração da aula, 19,46 minutos para instrução, 10,07 minutos para prática efetiva e o restante, 2,22 minutos foi dedicado a espera. Na aula 2, uma aula com total de 25 minutos, 6,35 deles foram dedicados a instrução, 5,48 a administração e os outros 12,21 a prática dos alunos. Já na aula 3, aula com duração de 45 minutos, foi dividida em 37,41 minutos para instrução e os outros 8,34 para administração da aula. Na aula 4, a aula teve 27 minutos divididos em 14,61 para instrução, 9,77 para administração e 3,46 de prática. E, por fim, na aula de número 5, teve a duração de 40 minutos subdivididos em 8,43 para administração, 16,34 para instrução e 15,02 para a prática.

Gráfico 2 - Distribuição do tempo das aulas por dia de observação



Fonte: Autora.

Como podemos observar, as aulas não possuem o mesmo tempo de duração em todos os dias, isso acontece devido ao fato de as aulas de segunda-feira terem um tempo médio de 45 minutos e as de quarta-feira, por causa de expediente interno e reuniões da escola, um total de 35 minutos, ainda assim, o sinal que demarca início e fim das aulas é tocado por funcionários da escola o que faz com que nem sempre tenha um tempo exatamente igual ao que deveria ser.

O resultado da amostra investigada para o tempo de aprendizagem ativo aponta para uma média de 21,20% que se aproxima com os índices encontrados por Carniel e Toigo (2003), Anderson e Barrette (apud Graber e Templin, 2002) e por Siedentop (apud Simons-Morton, Taylor, Snider, Huang e Fulton, 1994). Ao transformar a porcentagem encontrada, percebemos que, de um total de aproximadamente 182 minutos totais de aula, apenas 40 minutos foram destinados a prática ativa, o que é considerado pouco tempo. O restante do tempo foi dedicado a administração e instrução.

Com relação ao tempo de espera, não precisamos considerá-lo, pois não ultrapassou 2% do tempo total das aulas, o que nos faz perceber que os professores não utilizaram atividades em filas ou colunas e nenhuma outra maneira que deixasse alunos esperando pela sua vez de participar das atividades, ou seja, fizeram atividades que todos participavam ao mesmo tempo.

O tempo de administração é utilizado para a espera dos alunos até o local da aula de Educação Física, para a realização da chamada, resolução de conflitos, organização dos alunos e dos materiais para as atividades e significou 28,20% do total das aulas, sendo um tempo bastante razoável para administração.

Podemos perceber que, nas aulas observadas foi dedicado a maioria do tempo para a instrução (48,28%). De acordo com as observações, houve pouca disponibilidade de prática aos alunos, ou seja, muito tempo foi despendido em reflexões, explicações, debates, elaboração de trabalhos. Esse fato me provocou algumas reflexões sobre a nova proposta do Ensino Médio. É claro que é importante preparar o aluno para a vida, fazê-lo enfrentar problemas de diferentes naturezas, argumentar, criticar, participar socialmente, adquirir atitudes acerca dos problemas cotidianos, mas não podemos esquecer a essência da nossa disciplina: o corpo em movimento, a prática dos elementos da cultura corporal. Talvez a proposta possa não ter ficado tão clara, ou ainda estar causando confusão nos professores de educação física.

Será que não haveriam outras maneiras de desenvolver todo esse senso crítico e essa autonomia sem retirar das aulas a sua essência maior? Não poderiam ser feitas reflexões a partir das práticas das aulas? Levantar questões para se trabalhar sem ter que diminuir o percentual de prática das aulas?

Foi observado, nas aulas em questão, que os professores mantinham constante diálogo com os alunos, antes, durante e depois das aulas. Faziam muitas

interrupções para passar feedbacks e explicações. Talvez tais feedbacks poderiam ser dados no decorrer das atividades, sem tanta interrupção nas práticas.

Como diz a nova proposta curricular do ensino médio, como ressalta Betti (1994, p.):

Para que o aluno adquira autonomia em relação a cultura corporal, as aulas, neste nível de ensino, não poderia abrir mão da dimensão conceitual dos conhecimentos subjacentes a prática, embora a ação pedagógica a que se propõe a educação física esteja sempre impregnada da corporeidade do sentir e do relacionar-se, como ressalta Betti (1994).

É importante, sim, introduzir tais aprendizados aos estudantes, mas acredito que possam ser repensadas outras maneiras de fazê-lo sem prejudicar a essência da disciplina. Por exemplo, a partir da vivência da prática corporal pode-se propor alguma discussão e o professor pode propor aos alunos, como trabalhos a serem realizados, o aprofundamento do aspecto conceitual da prática corporal vivenciada. Na minha experiência de estágio, introduzimos o conceito e discussão sobre os megaeventos (aproveitando as vésperas da copa do mundo no Brasil) a partir da prática do futebol, e pedimos que eles escolhessem os times por seleção e trouxessem para entregar na outra aula uma pesquisa (localização, capital, moeda, população, língua oficial, comidas e danças típicas, esportes mais praticados, participação em copas do mundo, etc.) sobre o país que foi escolhido por eles. Assim, gerou-se a discussão sem prejudicar o tempo de prática oportunizado aos estudantes.

É importante destacar o papel da educação física na educação para a saúde. Nahas (2010) considera a inatividade física uma das principais causadoras da morbidade mundial e discute a educação física na escola como base para a promoção de um estilo de vida ativo e saudável, ratificando a disciplina como uma das variáveis mais importantes na educação para melhores índices de qualidade de vida. Este autor acredita, também, que a educação física escolar deve servir de base educacional para uma vida mais ativa, utilizando conteúdos crescentes e proporcionando o conhecimento dos conceitos em torno da aptidão física e da saúde, considerando que o indivíduo levará esse conhecimento para o resto da vida. Os conteúdos devem abranger desde o como realizar e o quê realizar, como um mínimo de habilidades motoras, trazendo ao educando a sensação de competência e motivação para participar, assim como a presença do lúdico, sempre muito

importante para a motivação e o prazer. Essa abordagem da educação física escolar é essencial para a formação de um estilo de vida ativo.

A discussão referente às diferentes manifestações culturais, linguagens corporais são importantes, mas acredito essas discussões não deveriam substituir o momento de prática corporal que é específico da educação física. Acredito que a educação física tem um importante papel na alteração de hábitos sedentários e sua contribuição será maior na medida em que o tempo de prática das aulas for otimizado. Conforme Bidlle e Sallis (2001), os jovens devem fazer atividade física de intensidade média a vigorosa por, pelo menos, sessenta minutos/dia. Então como iremos desperdiçar um momento tão importante, que é talvez o único momento do dia que eles irão ter essa oportunidade de prática corporal, e priorizar atividades cognitivas, colocando os alunos novamente a refletir, problematizar e criticar?

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados nesse estudo demonstraram que o tempo de prática ativa nas aulas observadas foi muito baixo. Uma média de 22,31% de tempo de prática ativa é considerada insuficiente tanto para trazer benefícios a saúde quanto para uma aprendizagem significativa dos alunos em questão. Durante o tempo de aprendizagem foram observadas práticas apropriadas, porém estas práticas foram pequenas e insuficientes, ou seja, o tempo engajado nestas práticas foram muito curto.

Apesar do tempo de espera não ter sido considerado devido ao seu baixo percentual, o tempo de administração e, principalmente, de instrução estão muito altos o que indica que se desperdiça muito a prática para a organização da aula.

O tempo de prática ativa não é a única e nem a mais importante variável que afeta a aprendizagem, mas é extremamente difícil imaginar como os estudantes desenvolverão hábitos saudáveis e ganhos significativos voltados à prática de atividades físicas ao longo de suas vidas com um tempo de prática tão baixo nas aulas de educação física escolar.

Sugere-se a análise do gerenciamento do tempo se constitua como um foco de análise das aulas a serem observadas em todos os estágios de docência do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRGS. De acordo com Graber e Templin (2002), Siedentop, Behets (1997), Valentini e Toigo (2006), professores competentes organizam suas aulas de forma a garantir um percentual de tempo de prática ativa correspondente a 60% do tempo total de aula e essa questão não tem sido discutida nos encontros de supervisão de estágio, conforme já apresentado por Bonorino (2013).

Discussões relativas à especificidade da educação física escolar e a nova proposta para o ensino médio também devem ser enfatizadas uma vez que há muitas dúvidas em relação ao desenvolvimento das aulas de educação física para esse nível de ensino.

REFERENCIAS

BEHETS, D. Comparison of more and less effective teaching behaviors in secondary physical education. **Teaching and Teacher Education**, v. 13, n. 2, p. 215-224, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. 3.ed. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 2001 .

CARNIEL, M.Z. **O tempo de aprendizagem ativa nas aulas de Educação Física escolar em cinco escolas particulares da cidade de Porto Alegre, RS**. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro Universitário La Salle, 2203, 39p.

DA SILVA, Simonete *et al.* Padrão de actividade física de escolares. **Revista brasileira de cineantropometria e desempenho humano**, v. 8, n.2, p. 19-26, 2006.

DARIDO, S.C.; GALVÃO, Z., FERREIRA, L.A.; FIORIN, G. Educação física no ensino medio: reflexões e ações. **Motriz**, v. 5, n. 2, dez., 1999.

FARIAS JR. *Et al.* Prática de atividade física e fatores associados em adolescentes no nordeste do Brasil. **Rev. Saúde pública**, v. 46, n. 3, p. 505-515, 2012.

FORTES, Milena *et al.* A Educação Física Escolar na cidade de Pelotas – RS: contexto das aulas e conteúdos. **Revista de educação física/UEM**, v. 23, n. 1, p. 69-78, 1. Trim. 2012.

GAVARRY, O.; GIACOMONI, M.; BERNARD, T.; SEYMAT, M.; FALGAIRETTE, G. Habitual physical activity in children and adolescents during school and free days. **Med. Sci. Sports Exerc.**, v. 75, n. 3, p. 525-531, 2003.

GONÇALVES, M.S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. São Paulo: Papyrus, 1997.

GRABER, K.C.; TEMPLIN, T.J. Pedagogia da atividade física. In: HOFFMAN, S.J.; HARRIS, J.C. **Cinesiologia: o estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GRAHAM, G.; HOLT/HALE, S; PARKER, M. **Children moving: a reflective approach to teaching physical education**. Mountain View, Ca: Mayfield, 1992.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.P.; BARBOSA, D.S.; OLIVEIRA, J.A. Atividade física habitual e aptidão física relacionada à saúde em adolescentes. **Rev. Bras. Cien. E Mov.**, v.10, n. 1, p. 13-21, 2002.

HINO, A.A.F; REIS, R.S. e RODRIGUES, C.R. Observação dos níveis de atividade física, contexto das aulas e comportamento do professor em aulas de educação física do ensino médio da rede pública. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 12, n. 3, set./dez., 2007.

HOFFMAN, S.J.; HARRIS, J.C. **Cinesiologia: o estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JEWET, A. E.; BAIN, L.L.; ENNIS, C.D. **The curriculum process in physical education**. Madison, WI: Brown & Benchmark Publishers, 1995.

KREMER, M.M.; REICHERT, F.F.; HALLAL, P.C. Intensidade e duração dos esforços físicos em aulas de educação física. **Rev. Saúde Pública** 2012. V. 46, n.2, p. 320-326.

LEE, A.M. Promoting quality school physical education: exploring the root of the problem. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 73, n. 2, p. 118-124, 2002.

MAGALHÃES, L. *et al.* Padrão de actividade física. Estudo em crianças de ambos os sexos do 4º ano de escolaridade. **Revista portuguesa de ciências do desporto**, v. 2, n. 5, p. 47-57, 2002.

MAGILL, R.A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MOREIRA, M.A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: UnB. 1999.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 2.ed. Londrina: Midiograf, 2001

ORDON-LARSEN, P.; McMURRAY, R.G.; POPKIN, B.M. Determinants of adolescent physical activity and inactivity patterns. **Pediatrics**, v. 105, n. 6, 2000. Disponível em: <<http://www.pediatrics.org/cgi/content/full/105/6/e83>>.

REVISTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA – UEM Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. Maringá, v.11, n. 1, p. 97-105, 2000.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Unijuí, 1987.

SILVERMAN, S.; TYSON, L.A.; MORFORD, L.M. Relationships of organization, time, and student achievement in physical education. **Teaching and Teacher Education**, v. 4, p. 247-257, 1988.

SIMONS-MORTON, B.G.; O'HARA, N.M.; PARCEL, G.S., HUANG, I.; BARANOWSKI, T.; WILSON, B. Children's frequency of participation in moderate to vigorous physical activities. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v.61, n. 4, p. 307-314, 1990.

_____; TAYLOR, W.C.; SNIDER, S.A.; HUANG, I.W.; FULTON, J.E. Observed levels of elementary and middle school children's physical activity during physical education classes. **Preventive Medicine**, v. 23, p. 437-441, 1994.

SLEAP, M.; WARBURTON, P. Physical activity levels of 5-11-year-old children in England as determined by continuous observation. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 63, n. 3, p. 238-245, 1992

TENORIO, M.C.M. *et al.* Atividade física e comportamento sedentário em adolescentes estudantes do ensino médio. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 13, n. 1, p. 105-17, 2010.

TOIGO, A.M. Níveis de atividade física na educação física escolar e durante o tempo livre em crianças e adolescentes. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*—2007,6 (1) 45-56.

_____; BEATRICI, A.; AZEVEDO, D.V.; ROUBUSTE, F.P. Medida da piezoelectricidade óssea e sua relação com a osteoporose. **Ciência em Movimento**, v. 4, n. 8, p. 19-23, 2003.

_____; COSTA, T. Estudo comparativo sobre o aproveitamento do tempo nas aulas de educação física escolar em uma escola da rede pública estadual em um programa de atividade física extraclasses da rede pública municipal da cidade de Canoas, Brasil. **Pensar a prática**, Goiania, v. 15, n. 4, p. 821-1113, out./dez. 2012.

ANEXOS

ANEXO A - Carta de apresentação

Prezado Professor,

Sou estudante do curso de Licenciatura em Educação Física e estou realizando meu trabalho de conclusão de curso. Minha pesquisa consiste em um estudo que pretende analisar a administração do tempo das aulas de educação física no desenvolvimento do Estágio de Docência em Ensino Médio.

No desenvolvimento da pesquisa, pretendo efetuar a filmagem das aulas de educação física para análise posterior, para tanto venho pedir sua autorização para realizar as observações das aulas dos alunos responsáveis da sua turma de Estágio de Docência em Ensino Médio.

Me coloco à disposição para qualquer esclarecimento a respeito da pesquisa e das observações a serem realizadas.

Desde já, agradeço a sua atenção.

Sabine Rocha Gasparetto

Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física

ANEXO B - Termo de consentimento institucional

- 1. Natureza da pesquisa:** a Instituição de Ensino a qual você é responsável está sendo convidada a participar da pesquisa “O gerenciamento do Tempo nas Aulas de Educação Física no Ensino Médio”, vinculada à Escola de Educação Física da UFRGS, que tem por finalidade observar, analisar e descrever como o professor de educação física administra o tempo de sua aula.
- 2. Participantes da pesquisa:** O principal responsável pela pesquisa é a professora *Lisiane Torres e Cardoso*, que pode ser encontrada em horário comercial no seguinte endereço: Rua Felizardo, 750; bairro Jardim Botânico; Porto Alegre – RS. CEP: 90690-200, ou pelo telefone: (51) 3308.5875. A estudante de graduação Sabine Rocha Gasparetto, que também poderá ser encontrada no endereço e telefone acima, realizará as observações.
- 3. Sobre as observações:** Serão observadas dez aulas de educação física do 1º ano do Ensino Médio. As aulas serão filmadas e logo após a análise das imagens os arquivos serão deletados.
- 4. Riscos e Desconfortos:** Sua participação nesta pesquisa não traz complicações legais, nem riscos a sua saúde ou a sua dignidade. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos critérios da Ética em Pesquisa com seres humanos, conforme a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.
- 5. Confidencialidade:** Os dados obtidos serão utilizados pela estudante da Escola de Educação Física da UFRGS para a elaboração/publicação do Trabalho de Conclusão de Curso, artigos científicos, capítulos de livros. O material resultante do trabalho ficará depositado na Escola de Educação Física da UFRGS. Todas as informações coletadas nesta pesquisa são estritamente confidenciais. Em todas as etapas da pesquisa será preservada a identidade dos sujeitos observados.
- 6. Benefícios:** Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que esta pesquisa traga informações relevantes

e, de algum modo, subsídios para estratégias de otimização do tempo ativo das aulas de educação física de maneira a melhorar o desempenho e a aprendizagem dos alunos.

- 7. Despesas:** Você não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, venho solicitar o seu consentimento para que este estudo seja realizado na Instituição de Ensino sob sua responsabilidade. Por favor, preencha, os itens que seguem abaixo:

Eu, _____ acredito ter sido suficientemente informado a respeito do que li ou do que foi lido para mim, descrevendo o estudo “O gerenciamento do Tempo nas Aulas de Educação Física no Ensino Médio”. Concordo que este trabalho seja realizado nessa Instituição de Ensino, sabendo que poderei retirar esse consentimento a qualquer momento, antes ou durante a realização do mesmo.

Escola: _____

_____ / ____ / ____

Assinatura da Direção Local Data

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito ou de seu representante legal para a participação neste estudo.

_____ / ____ / ____

Assinatura do responsável

Pela pesquisa

Local

Data

ANEXO C - Termo de consentimento livre e esclarecido

- 1. Natureza da Pesquisa:** Você está sendo convidado a participar da pesquisa: “O Gerenciamento do Tempo das aulas de Educação Física no Ensino Médio”, vinculada à Escola de Educação Física da UFRGS, que tem por finalidade analisar a administração do tempo das aulas, assim como as dificuldades enfrentadas pelos graduandos no Estágio de Docência em Ensino Médio.
- 2. Participantes da Pesquisa:** A principal responsável pela pesquisa é a professora Lisiane Torres, que pode ser encontrada em horário comercial no seguinte endereço: Rua Felizardo, 750 – Bairro Jardim Botânico – Porto Alegre / RS, CEP: 90690-200, ou pelo telefone: (51) 3308-5821. A estudante de graduação Sabine Rocha Gasparetto, que também poderá ser encontrada no endereço e telefone acima, conduzirá as filmagens e observações.
- 3. Sobre as observações e filmagens:** Trabalharei com observação e filmagem das aulas de Educação Física para posterior análise, deixando claro que as filmagens, após analisadas, serão excluídas.
- 4. Risco e desconforto:** Sua participação nesta pesquisa não traz complicações legais, nem riscos a sua saúde ou dignidade. O inconveniente maior será a filmagem de suas aulas. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.
- 5. Confidencialidade:** Os dados obtidos serão utilizados pela estudante da Escola de Educação Física da UFRGS para a elaboração/publicação do Trabalho de Conclusão de Curso, artigos científicos, capítulos de livro. O material resultante do trabalho ficará depositado na Escola de Educação Física da UFRGS. Todas as informações coletadas nesta pesquisa são estritamente confidenciais. Em todas as etapas da pesquisa será preservada a sua identidade, bem com a identidade de todas as pessoas por você referidas.
- 6. Benefícios:** Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que esta pesquisa traga informações relevantes e, de algum modo, subsídios para pesquisas referente a prática do Estágio de Docência e sua importância na formação acadêmica.

7. Despesas: Você não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago pela sua participação.

Após estes esclarecimentos, venho solicitar o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa.

Portanto preencha, por favor, os dados que seguem abaixo:

Eu, _____ acredito ter sido suficientemente informado a respeito do que li ou do que foi lido pra mim, descrevendo o estudo: **“O Gerenciamento do tempo das aulas de Educação Física no Ensino Médio”**. Concordo voluntariamente em participar deste estudo, sabendo que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante a realização do mesmo.

_____/_____/_____
Assinatura do sujeito ou representante legal Local Data

ANEXO D - Tema das Aulas: introdução às lutas

Quadro 1 - Gerenciamento do tempo das aulas de Educação Física

Dia:	Categoria	Tempo
1	Tempo de instrução	13:47,57
	Administração das aulas	19:45, 21
	Prática	10:06,81
	Espera	02:22,00

Fonte: Elaboração Própria (2014)

Atividades recreativas de introducao as lutas.

Quadro 2 - Gerenciamento do tempo das aulas de Educação Física

Dia:	Categoria	Tempo
2	Tempo de instrução	06:34,24
	Administração das aulas	05:47,86
	Prática	12:20,72

Fonte: Elaboração Própria (2014)

Demonstracao de uma luta inventada e posterior formacao de grupos para invenção de lutas para apresentar ao grande grupo.

Quadro 3 - Gerenciamento do tempo das aulas de Educação Física

Dia:	Categoria	Tempo
3	Tempo de Administração	08:34
	Tempo de Instrução	37:41
	Prática Ativa	*não foi desenvolvida prática efetiva na aula

Fonte: Elaboração Própria (2014)

Reuniao dos grupos da aula anterior para continuar na atividade de elaboração e posterior apresentação de cada grupo.

Quadro 4 - Gerenciamento do tempo das aulas de Educação Física

Dia:	Categoria	Tempo
4	Tempo de Administração	9:77
	Tempo de Instrução	14:61
	Prática	03:46

Fonte: Elaboração Própria (2014)

Continuação das apresentações dos grupos.

Quadro 5 - Gerenciamento das aulas de Educação Física

Dia:	Categoria	Tempo
5	Tempo de Administração	08:43
	Tempo de Instrução	16:34
	Prática Ativa	15:02
	Tempo de Espera	15:02

Fonte: Elaboração Própria (2014)
Aula demonstrativa de judô.